

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO

Braga, 12 mezes.	1\$600
Correspondencias partic. cada linha	850
Annuncios cada linha.	40
Repetiçõ	20
	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$600
sendo duas assignaturas	1\$050
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 926

BRAGA

QUINTA-FEIRA 24 D'ABRIL DE 1879

Critica á critica.

Com este titulo acabamos de ler um folheto do snr. P. Senna Freitas, em que o distincto escriptor responde a uma coisa, que ahi se publicou em nome do padre apostata Guilherme Dias, com pretensões a refutação da *Instrução Pastoral* do snr. Bispo do Porto ácerca do protestantismo.

Confessamos ingenuamente que não havemos lido o *aleijão* litterario attribuido a Guilherme Dias. Em nosso entender seriam algumas horas perdidas as que houvessemos dado á leitura de um escripto, que por nenhum titulo se impunha á nossa curiosidade. O assumpto era a repetição indigesta dos sophismas, falsificações e embustes, em que se appoia essa monstruosa aberração do espirito humano, denominada *Reforma*. Dos dotes litterarios do auctor não tinhamos fundamento algum para formarmos uma vantajada ideia. Ouvimol-o um dia, quando ainda padre catholico, repetir do pulpito um sermão com soffivel mimica e com absoluta carencia de uncção religiosa. O discurso, mesmo que d'elle fosse (o que nos pozeram em duvida), não era sufficiente titulo abonatorio da sua capacidade litteraria. Passados annos vimos Guilherme Dias representando o papel de *padre* no palco de um theatriño de provincia. O homem tinha grande *queda* para a arte dramatica; não nos parece porém que este predicado podesse recommendal-o como bom theologo. Quando pois elle sahia a lume com o seu (?) escripto, fizemos anticipadamente o nosso juizo, e repetindo o conhecido proloquio popular — *não é cova d'onde saia coelho* — pozemos de parte o folhetinho, e nem ao de leve lhe tocamos nas folhas.

O snr. padre Senna Freitas teve mais paciencia, ou mais coragem do que nós. Leu o opusculo, e refutou-o. E' o caso de podermos chamar *feliz* ao culposo desgarrar do desazado critico da pastoral do prelado portuense, pois que deu lugar a escreverem-se, para lhe contestar, 122 paginas de primorosa dicção e de argumentação contundente, como as sabe traçar a penna de um dos mais respeitáveis ecclesiasticos e dos mais primorosos escriptores catholicos portuguezes.

Dizer que os requentados argumentos e os deslavados sophismas do novo discipulo de Luthero (e seu digno imitador na apostasia e no casamento....) ficaram completamente achatados debaixo do malho descarregado pelo rijo braço do snr. Senna Freitas, seria apenas uma superfluidade. O auctor da — *Critica á critica* — é sobejamente conhecido do nosso publico não completamente extranho á letra redonda; e aqui só ha a lamentar que os seus destrissimos golpes cahissem d'esta vez sobre um miseravel sendeiro, que nem sequer está ao par da theologia protestante da actualidade. Foi uma lucta de Hercules contra um mesquinho lilliputiano.

Em todo caso o folheto do snr. P. Senna Freitas deve ser lido; e nós o recommendamos affoutamente aos nossos assignantes, certos de que hão-de dar por bem empregado o tempo que dedicarem á leitura d'aquellas bellissimas paginas, em que é applicada com mão de mestre a correcção ao ousado apostolo do erro, sem deixar de transluzir n'ellas ao mesmo tempo a caridade do sa-

cerdote catholico, que forceja por reconduzir ao bom caminho a rez tresmalthada do ovil de Jesus Christó.

Possa o canterio tão habilmente empregado obstar á gangrena, que lavra n'aquelle espirito chagado pelas ruins paixões; e que o infeliz padre apostata, tocado pelas phrases sublimes, com que o snr. Senna Freitas conclue o seu opusculo, meça a profundidade do abysmo, em que se precipitou, e forceje de veras por arrancar-se d'elle.

D. M. S.

Lisboa, 20 de abril de 1879.

(Do nosso correspondente).

A grave doença da snr.ª D. Maria Pia tem dado toda margem possível á vã corteza do «Diario de Noticias». Tem estado magnifico! Pois não nos diz elle, como cousa da mais alta importancia que até um pobre sapateiro tinha ido á Ajuda saber da saúde da augusta filha de Victor Manoel! Elles, os demócratas *fi dalgos*, a admirarem-se de que um sapateiro tivesse a honra de subir as escadas da casa do seu rei, para informar-se pessoalmente do estado da snr.ª D. Maria Pia, e ainda a maior honra de ser ahi recebido!

Elles, os sapateiros, que agradeçam ao «Diario de Noticias» tamanha fineza.

Quinta-feira fez-se aqui a procissão votiva de Saude, a mais esplendida das procissões de Lisboa.

As bandas marciaes, que fizeram parte do prestito, executaram uma nova marcha triumphal, composição da snr.ª D. Virginia Chaves. E' de um bello effeito. As ruas do transito não se ostentaram tão louças como nos annos anteriores; todavia, um dos quarteirões da rua Augusta, e as ruas Nova da Palma, e Marquez de Alegrete vestiam de gala, como os annos passados.

Em S. Domingos orou o revd.º padre Seabra com geral applauso do incalculavel concurso de fieis, de curiosos, de indifferentes, em religião, e até de espiritos fortes.

Tristes tempos estes, meus amigos, em que se não póde dizer, com verdade, que os templos do paiz são, exclusivamente, frequentados por catholicos!

Tem-se discutido, na camara electiva, o orçamento. As confissões da temerosa situação financeira do paiz, teem sido de todo ponto eloquentes, embora os ministeriaes tenham feito um ultimo esforço para verem se pódem justificar o modo escandaloso como a regeneração está esbanjando, e tem dilapidado a fazenda publica, e acontado sem dó o povo com a exorbitancia dos impostos.

Braamcamp mostrou, com toda lucidez, a incapacidade do poder; este, pela bocca do ministro da fazenda, respondeu que o paiz até 1852, não fôra uma nação civilisada! Só quando a regeneração subiu ao poder o paiz conquistou os foros de um povo culto!

De modo que a civilização de qual quer paiz, no sentir de Antonio de Serpa, está em haver muitas escolas officiaes, cujos mestres morrem á fome, e cujos discipulos de lá sahem livres pensadores; em haver vias ferreas, cujas vantagens, para a grande maioria do paiz, sejam de um resultado negativo; em haver innumeradas estradas intransitaveis, embora o fisco exija fabulosas sommas, annualmente, para a viação publica!

Parece que esta gente está convencida

de que, realmente, falla só a papalvos, ou que o paiz linteiro jura nas palavras do mestre.

Tem lavrado grande desgosto, e inigunção entre a soldadesca do 4.º batalhão do Ultramar, pelo obrigarem a ir para Moçambique, em vez de Cabo Verde, abusando assim da boa fé, com que os individuos do referido batalhão se alistaram, persuadidos de que os destinavam a Cabo Verde, e nunca a Moçambique.

Coitados! não se lembraram de que iam contractar com um governo liberal.

Um dos jornaes oppostos disse-nos ha pouco que D. Carlos VII andava por Africa com uma *senhorita*, e vae se não quando o gentil rei legitimo do visinho reino apparece em Roma, improvisamente, para fazer chrismar seus augustos Filhos pelo proprio Vigario de Christó!

Santa gente.

Falleceu, quasi repentinamente, Thomaz Jorge, musico munito distincto, e de um espirito de caridade inextinguivel. Era legitimista, e filho da Casa Pia.

Uma prece pela alma do pobre finado.

O tempo tinha melhorado consideravelmente aqui; mas para hoje termos um dia como os peiores do inverno. Choveu sem cessar.

A esta cidade chegaram boas noticias da Familia Real. A Rainha viuva, pouco antes, fôra visitada por um dos nossos amigos, que sahio de Brooubach penhoradissimo, pela affabilidade, com que ahi o receberam a augusta Viuva do Rei Martyr, e suas virtuosas Filhas, as Infantas D. Maria Anna, e D. Antonia.

O partido legitimista acaba de soffrer uma grande perda, pois falleceu, no dia 16, a Marquiza de Lavradio, senhora de eminentes dotes moraes, e de uma religiosidade exemplarissima. A sua morte é geralmente sentida, mas ninguem deixa de crer que se finou para ir gosar o premio do grande peculio de virtudes christãs que soube cultivar como poucas. A primeira d'ellas foi, de certo, a heroiica resignação, com que supportou as adversidades, que lhe trabalharam atrozmente o espirito nos ultimos annos de existencia.

São horas de mandar esta para o correio, e por isso ponho ponto.

Quarta-feira vos dirá o que houver de casa e de fóra

O vosso amigo

A.

LITTERATURA

Um trecho de historia contemporanea.

Vamos trasladar do fasciculo 135 do *Portugal antigo e moderno* que o nosso presado amigo Augusto de Pinho Leal anda publicando—um interessantissimo artigo em que, sob a palavra—*Sabroso*—elle se occupou de uma parte importante da nossa historia contemporanea,—a revolução popular de 1846 e 1847. Ahi conta o indefesso escriptor o que se passou desde a vinda do tristemente celebre general escocez Macdonell até ao seu miseravel e brutal assassinato pelos cabralistas commandados pelo general Vinhaes, de feroz e execranda memoria, no dia 1.º de fevereiro de 1847 no cabeço chamado—*Tapada do Ervedeiro*—proximo á

aldeia de St. Payo, freguezia de Villa Pouca d'Aguar.

Não carece de interesse esta narrativa, mormente se attendermos a que o nosso amigo Pinho Leal foi testemunha presencial de todas essas occorrencias com Macdonell, a cujo serviço andou, e sob cujas ordens militou.

Ora, oigam os leitores:

SABROSO—aldeia, Traz-os-montes, na freguezia de Vereia de Bomes, concelho e 9 kilometros ao N. E. de Villa Pouca d'Aguar.

Esta pequena povoação tornou-se notavel pelo facto seguinte:

Peco desculpa por ser alguma cousa diffuso, mas anda tam deturpada a nossa historia contemporanea, que me vejo obrigado a tractar este ponto mais circumstanciadamente.

Serei, n'esta narração, imparcialissimo, e nada direi que não seja da mais exacta verdade.

Em maio de 1846, varias freguezias da provincia do Minho, revoltam-se contra o governo do ministro Antonio Bernardo da Costa Cabral, que havia sido feito conde de Thomar, em 8 de setembro de 1845.

Em breve, ou, para melhor dizer, com a rapidez do raio, a revolução se estendeu por ambas as provincias do norte, e pelo resto de Portugal.

O povo, principalmente do Minho e Traz os-montes, proclamava, na sua maxima parte, o senhor Dom Miguel I.—Tambem não faltava quem proclamasse a republica, mas era geral o grito de—*Viva o povo! Morram os Cabraes!* (1).

Os partidos realista e setembrista tractaram cada um de guiar para o seu lado os insurreccionados; porém muitos realistas, julgando a *fructa ainda muito verde*, tomaram o partido da junta do Porto.

Antonio Ribeiro Saraiva, animava de Londres os realistas, e o proprio senhor D. Miguel se tinha transferido para aquella cidade, com o fim de estar mais proximo dos revoltosos e poder reunir-se mais facilmente a elles, se as cousas corressem favoraveis aos realistas.

Em Portugal tinham-se organizado clandestinamente commissões, em muitas localidades, a favor do snr. D. Miguel, e os esqueletos dos batalhões estavam formados em agosto de 1846.

Ribeiro Saraiva convidára o general escocez Reinaldo Macdonell (Mac-Donald) para se pôr á testa do movimento realista, ao que elle logo annuiu.

Mas os realistas principiaram desde logo a ser atraçados, e tanto os principaes partidarios da snr.ª D. Maria II, como os membros da junta do Porto, sa-

(1) Já tenho dito e repetido—fôra do dicionario, sou legitimista, mas n'esta obra sou apenas catholico e portuguez—nada menos e nada mais: quem julgar o contrario, engana-se. Se algumas vezes errar, quando tratar de cousas politicas contemporaneas, não é por vontade, mas por más informações. N'este artigo, porém, não me engano, porque acompanhava o Macdonell na qualidade de capitão de atiradores do regimento de infantaria de Braga (vulgo—*regimento do Povo*) e que depois da liga com os da junta do Porto, se denominou primeiro, *terceiro regimento de fusileiros da liberdade*, e depois *infanteria n.º 9*.

Já se vê que conto o que presenciei.

biam tanto (ou talvez mais) do que se ia passando entre os realistas, do que estes mesmos.

Os cabralistas mandaram para Londres as suas instruções ao general Saldanha, que tinha fugido para lá, e estão inteiramente convencidos de que elle se colligou com Macdonell, para que a revolução tivesse o fim que teve em 1817.

O que é certissimo é que Saldanha e Macdonell saíram de Londres no mesmo vapor inglez, com direcção a Portugal.

Saldanha recebeu desembarcar em qualquer ponto do littoral portuguez, e foi desembarcar em Gibraltar, vindo por terra para Lisboa (distancado não sei em quê) para fazer a esboscada de 6 de outubro.

Macdonell já tinha desembarcado no Porto, com passaporte passado em outro nome, 5 ou 6 d'agosto de 1846, e foi para casa do consul inglez, onde esteve alguns dias.

Os realistas souberam logo da chegada do seu futuro general; mas antes d'elles, á o sabiam os chefes do partido cabralista.

Macdonell deixou-se estar no Porto, muito descansado, sem cuidar de cousa nenhuma que respeitasse ao fim para que vinha, e só a poder de muitas instancias saiu do Porto para a quinta de Linhares (sobre a margem esquerda do Douro, na freguezia de Sardoura, concelho de Castello de Paiva, a 35 kilometros do Porto) a 6 de setembro.

Em Linhares tratava só de ler o «The Tablet» e outros jornaes britannicos; de comer bem, e beber melhor (como bom inglez) e de dormir.

Todo o mundo sabia onde elle estava, e nada era mais fácil á junta do Porto, do que mandal-o prender; mas não o fez, porque suppunha do interesse do seu partido, que os realistas se posessem em campo, para que, saindo-lhes as cousas adversas, se reunissem aos republicanos, como se realison.

Por mais que fosse instado para proclamar o sr. D. Miguel, se recusava sempre a isso, alleando que só elle sabia quando era occasião propria. (Na minha opinião, esperava pela emboscada de 6 de outubro).

Só a 14 de novembro é que deu ordem para se fazer a aclamação na villa de Sobrado, capital do concelho de Castello de Paiva.

Rodrigo de Sousa Tondella (o fidalgo do Atalho) tinha a sua gente prompta em Agueda e suas immediações—o major Vasconcellos, em Aveiro—João d'Albuquerque (o fidalgo da Insua) nas proximidades de Nizeu—os Bandeiras, em Estarreja—Antonio de Castro Corte-Real (tio de José Luciano de Castro) na Feira—Sebastião de Castro e seu irmão, Antonio Carlos de Castro (os fidalgos do Covo) em Oliveira de Azemeis.—Estes eram os que estavam mais proximo de Linhares; e do mesmo modo havia forças clandestinamente angariadas, e que estavam promptas á primeira voz, ao S. e ao N. do Douro; porém Macdonell não deu parte do dia da revolta, seão ao commandante do batalhão denominado voluntarios realistas de Paiva, que foi o unico que fez a aclamação. Este batalhão saiu á rua com a força de 470 homens só das primeiras 4 companhias (duas de Paiva 1.^a e 2.^a a—3.^a de Melres—e a 4.^a de Fermêdo) porque a 5.^a e 6.^a, que deviam ser de Canêdo e Grijo, não se formaram, porque se não apresentaram senão tres individuos, que deviam ser officiaes, para ambas as companhias, e um soldado de cada uma! (2). Depois é que se organizaram com gente que se foi apresentando.

(Continúa)

(2) Bernardo José da Silva Tavares (filho do brigadeiro Tavares, de quem tenho de fallar) estava nomeado capitão da 5.^a, e não pôde reunir mais do que um alferes e um soldado.—Um funileiro, de appellido Freitas, de Grijo, nomeado capitão da 6.^a, e que tinha certificado que á sua parte levaria mais de 300 homens, apresentou-se só com um, que logo em Marco de Canaveses foi expulso por ladrão!

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de todo o arcyprestado de Barcellos que, pôdem satisfazer suas assignaturas ao rev.^{mo} sr. padre Ma-

noel Sebastião d'Almeida Peixoto, muito digno secretario do sr. Arcipreste, que tem já em seu poder, todos os recibos, não só os do «Commercio do Minho», como também os da «Semana Religiosa». Porisso lhes rogamos a fineza de se dignarem satisfazer os seus debitos, com a possivel brevidade, áquelle rev.^{mo} sr.

Toda a correspondencia dirigida ao director e administrador d'este jornal, Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Exposição do Santissimo no templo da Misericórdia. Começa a novena do Senhor dos Passos.

A'manhã, 25:—Ladainhas maiores.—Procissão do cabido á capella de S. João Marcos, e ali principia o Triduo com Exposição, e sermão de tarde.

Exercícios religiosos.—O rev.^{mo} sr. padre João Rebello deu na segunda-feira principio aos exercicios religiosos aos prezos nas cadeias d'esta cidade, como preparação para a Communhão paschal, que terá logar no proximo domingo, 27. São cerca de cem os prezos.

Exames d'instrução primaria.—Começam no dia 1 de maio os exames d'instrução primaria no Lyceu d'esta cidade.

Jubileo.—Brevemente vae ser publicado n'este arcebispado e em outras dioceses d'este reino, o Jubileo concedido ultimamente pelo Santo Padre Leão XIII.

A razão da demora d'esta publicação em varias dioceses de Portugal e da Hespanha, foi o não complicar o serviço parochial por occasião da desobriga, pois que não podia satisfazer-se ao preceito paschal e lucrar o Jubileo com uma só confissão e communhão.

Maravilhas da criação.—Recebemos o fasciculo n.º 2 d'esta obra em publicação em Lisboa.

As Maravilhas da Creação formarão dois grossos volumes, com 400 gravuras e 40 estampas em separado, distribuidos em fasciculos semanais de 16 paginas, pelo preço de 60 reis.

O escriptorio da Empreza editora é no primeiro andar da Livraria Franco-Luzitana, rua do Ouro, n.º 246 e 248—Lisboa.

Audiencias geraes.—Começam no dia 1 de maio as audiencias geraes no tribunal d'esta comarca.

O Mestre Popular.—Distribuiu-se o n.º 8 do Mestre Popular (O Inglez sem Mestre), publicação linguistica redigida pelo sr. Joaquim Gonçalves Pereira, e Figueira da Foz, rua das Flores, n.º 15.

Hospedes.—Estiveram n'esta cidade os snrs. dr. João Antonio Vieira de Castro, de Fafe, dr. Fernandes Vaz, lente da Universidade de Coimbra, e o sr. Camillo d'Araujo Fonseca.

Exposição portugueza no Rio de Janeiro.—A comissão que n'esta cidade promove a concorrência de productos á exposição portugueza na capital do Brazil, é composta dos snrs. Antonio Santos Azevedo Magalhães, João Antonio Machado, Moreira e José Joaquim d'Araujo Correia.

Corrigenda.—Na local intitulada Sermão do Mandato, publicada em o n.º antecedente, onde se lê: «Foi a humanidade» etc, deve emendar-se para—Foi a humildade etc.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	540
Cevada	560
Painço	500
Milho branco	560
» amarello	530
Milho alvo	600
Feijão branco	700
» vermelho	760
» amarello	530
» rajado	500
» fradinho	560
Batata	500
Azeite	5800

Atravez da provincia.—Falleceu em Ponte do Lima, a sr.^a D. Jozefa Ignacia da Conceição, esposa do sr. José Pereira Lopes de Mello Maciel.

—Falleceu em Vianna a sr.^a D. Maria Maximina Pereira Marques do Couto

Maciel Caminha da Rocha, sogra do sr. Antonio Pereira Bezerra Fagundes e thia do sr. João Barboza Teixeira Maciel e do nosso esclarecido amigo o sr. Sebastião Pereira da Cunha Sotto Mayor.

—Cantou no domingo, como noticia-mos, missa nova na igreja parochial da freguezia de Perre o nosso amigo o sr. padre Antonio de Barros de Carvalho, que foi sempre um estudante distincto e apreciado de todos os professores e discipulos pelas suas excellentes qualidades.—A festa, apesar da aspereza do tempo, foi concorrida por grande numero de pessoas, e ao jantar, dado para celebrar este fausto acontecimento, em casa do pae do joven levita, o nosso presado amigo o sr. João Antonio de Carvalho, abastado lavrador d'aquella freguezia, compareceram muitas senhoras e cavalheiros de Vianna, muitos parochos e mais sacerdotes, e outros amigos particulares do dono da casa, ao todo 150 pessoas, que tantas eram as que se sentavam na vasta meza em que foi servido o opiparo jantar.

—Quando entrava a barra de Vianna o hiate Barbosa 1.^o, propriedade do sr. José Martins Barbosa, bateu no Penedo do ladrão, que fica ao sul da barra, e de que não pôde desviar-se em razão do furioso vendaval, abrindo logo rombo, por onde principiou a entrar agua em grande quantidade.—Pôde felizmente vencer a barra, e deu entrada no porto, indo ancorar junto do caes da doka, onde mergulhou.—A carga, que era de sal, julgase toda perdida, mas o navio espera pôr-se a nado, feitos os devidos reparos.

—Na semana passada falleceram na cidade de Vianna 3 pessoas.

Conferencia de S. Vicente de Paulo, no Porto.—Da «Palavra» transcrevemos o seguinte:

Como estava annunciado, teve logar no domingo a reunião preparatoria para se implantar n'esta cidade esta obra eminentemente catholica, que tem por unico fim o exercicio da caridade nas condições em que a inculca e impõe o Evangelho—esmola corporal e espirital, beneficio ao corpo e beneficio á alma, sem attender a preconceitos de qualquer ordem, nem preferencias de associação ou confraria, mas unicamente ás necessidades reaes de quem quer que seja.

Foi primeiro orador n'esta reunião o rev.^{mo} sr. padre Senna Freitas, illustração bem conhecida n'este paiz pelos seus numerosos trabalhos litterarios e pela sua competencia oratoria, começando por advertir que a Conferencia de S. Vicente de Paulo era instituição distincta da Associação Catholica; que esta tinha por fim principal o derramamento da instrução por meio da escola e da palavra, aquella porém tinha um scopo mais vasto no intuito—a pratica da caridade pela esmola de diferentes especies, e no meio—toda a humanidade que soffre.

Desenvolveu depois as origens d'esta piedosa instituição, e os muitos serviços que ella tem prestado á sociedade em todo o mundo conhecido, pois que em todo elle se tem radicado esta maravilhosa obra da mais pura e acrisolada caridade, obra essencialmente catholica.

Passou em seguida a dar uma ideia da sua organização e da forma porque são desempenhadas as funções que competem a cada socio.

Por fim terminou com um bello rasgo de eloquencia, frequentes em tal orador, fazendo um appello aos portuenses para que deem o seu apoio, já pessoal, já pecuniario, a uma instituição tão necessaria n'esta cidade, principamente na época presente, em que pairam sobre ella dois corujões medonhos—o protestantismo e o socialismo, que espreitam a necessidade e a miseria afim de especularem com ella para seus abominaveis fins: o 1.^o dando a esmola, a troço da alma—o 2.^o insuflando o espirito de rapina e de destruição contra os que possuem meios de fortuna.

De sorte que, n'este sentido, a obra de S. Vicente de Paulo é também essencialmente patriótica, porque combate os elementos de desordem; esperava porisso que fosse accete a ideia, que esperava daria bons fructos etc.

Foi de ouro a chave do seu bello discurso, pois que o fechou com aquella bella palavra do Evangelho, em que se diz que—o que se faz ao pobre é feito ao proprio Deus.

S. rev.^{ma}, que foi acolhido na tribuna com uma salva de palmas, teve outra, mais ruidosa e prolongada, ao terminar, como era de justiça.

Tendo vindo expressamente a esta reunião uma deputação da Conferencia de S. Vicente de Paulo, já estabelecida ha mais d'um anno em Braga, composta do seu presidente o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres e de mais 6 cavalheiros, entre os quaes se achavam os ex.^{mos} snrs. D. Luiz da Tapada, Bento Miguel e Henrique Freire, julgou conveniente o referido sr. presidente tomar a palavra para expor o que se tem feito em Braga n'este sentido; historiou o começo da instituição, os pequenos recursos com que iniciou os seus soccorros e como hoje o seu 1.^o relatorio accusa os recursos reunidos na importante verba de cerca de um conto e quinhentos mil reis, com o que se estão já ministrando soccorros de varias especies a 80 familias, que estão por esta fórma ao abrigo da miseria.

Concluiu s. exc.^a desejando que o Porto acolha esta benefica instituição, que tendo aqui um campo mais vasto, maior proporção deve tomar esta grande manifestação da mais bella das virtudes.

O sr. dr. Pinheiro Torres mostrou-se orador distincto e catholico de alma e coração, sendo porisso muito applaudido por um auditorio que ouvimos orçar em 300 pessoas, entre as quaes se achavam muitas do que ha de mais nobre e distincto n'esta cidade.

A reunião teve logar nos salões da ex.^{ma} sr.^a Condessa de Azevedo, que para isso os facultou da melhor vontade.

Filicidio.—Na freguezia dos Cazaes, comarca de Tomar, Manoel dos Santos, tão barbaramente espancou um filho seu, ainda menor, que lhe causou a morte.

Este desnaturado pae, já se acha em poder da justiça.

Naufragio e seis mortes.—Na quinta-feira Santa, no ponto de Bulla, no rio Douro, naufragou o barco do arraes Francisco Pinto Minjoadas, do Collo, com carregamento de vinho para duas casas commerciaes da praça do Porto.

Barco e carga se submergiram immediatamente ao desastre, morrendo seis homens pertencentes á tripulação.

Mestre Ennos.—Do nosso excellente collega da «Ordem» transcrevemos o seguinte:

Onde se poderá encontrar uma Historia Universal de Cesar Cantu falsificada e deturpada?

R. Em casa de Antonio Ennos, a quem podem dirigir os pedidos em carta fechada á sua morada da Traição, rua do Descaramento, em frente do Largo da Correção de

Milão.

No mesmo logar se encontram á venda grande sortimento de historias falsificadas, em variados gostos.

Os compradores teem ainda uma gratificação.

Aviso aos amadores dos grandes successos.

Afogados.—Um esquadrão de cavallaria que em 31 de março, pelas 11 horas da noite atravessava o Cabul em Jelalabad (rio da Asia, no Afghanistan) foi levado pela corrente. Um alferes e 40 homens desapareceram; foram encontrados 16 cadaveres.

Noticias de Roma.—Assegura-se que o Papa prepara uma encyclica relativa á questão do ensino. Falla-se igualmente de uma carta que será dirigida por Leão XIII a um cardeal, por causa das escolhas da noite abertas em Roma. A reunião consistorial terá lugar a 24. Além dos nomes já conhecidos dos cardeaes que vão ser criados, citam-se os do sabio professor Pecci, irmão do Papa, e do P. Zigliara, dominicano.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro falleceram os seguintes:

José Rodrigues, 64 annos, casado; Antonio José Fontoura, 40 a., c.; José Ribeiro da Silva, 50 s.; Francisco José Subtil, 36 s.; Maria do Rego, 60 v.; José Francisco, 18 s.; Francisco Coelho, 50 s.; Antonio da Rocha, 26 s.; José Ferreira, 42 s.; José Almeida, 70 s.; José Bernardo, 44 c.; Antonio Joaquim Rodrigues, 39 c.; João Gonçalves Ribeiro, 43 c.; Maria Penne Carolina, 75 c.; Antonio Felicio, 40 c.; Manoel Martins Pontes, 25 s.; Joaquim Salvador, 22 s.; João Baptista Fernandes, 26 s.; Joaquim Domingos Parda, 50 s.; José Narciso Pereira, 33 c.

Projecto de lei.—Sobre a liberdade de imprensa, o «Paris Journal» publica o seguinte projecto que dedica a Julio Ferry.

Art. 1.^o A liberdade de imprensa é a mais completa e ampla.

Art. 2.º Todas as cauções são confiscadas em nome do governo.

Art. 3.º As assignaturas de todos os jornaes são recebidas na caixa do «Jornal Official» que embolsará o seu importe.

Art. 4.º Todo o cidadão francez pôde escrever n'um jornal.

Deste direito são exceptuados: 1.º os eleitores que no dia 14 de outubro de 1877 votaram por candidatos conservadores, seus ascendentes e descendentes, irmãos, sobrinhos, tios, primos e alliados até ao decimo oitavo grau.

2.º Aquelles que não assignarem uma simples declaração reconhecendo que Colbert, Richelieu, Fontanes Villele, não eram senão uns patetas em comparação de Julio Ferry.

3.º Todos os francezes que contrahirem o matrimonio religioso depois de promulgada a presente lei.

Horriavel carnificina.—Da cidade de Caruarú escrevem ao «Jornal do Recife» (Pernambuco) em data de 18 de março: Esta cidade presencio um espectáculo lugubre e compungente.

Foi a entrada dos cadáveres e feridos em uma lucta que se deu no sitio de Guaribas, d'esta comarca, tres leguas de aqui distante. Eis o caso:

No dia 16, pernoitavam sertanejos na fazenda Jua e pela manhã seguinte deram pela falta de seus cavallos, e procurando, os acharam em um cercado pertencente a Antonio de Gouveia. Quando se dispunham a tirar d'alli os animaes, saelhes ao encontro Antonio de Gouveia, que, atirando sobre um d'elles, o de nome Aleixo, fracturou-lhe a perna direita. Seu companheiro de nome Manuel Francisco do Lago, ajuda o ferido a montar, porém as dores do ferimento o impedem de continuar montado; então Lago o apeia junto a uma arvore e procura socorro na vizinhança.

Chegando á casa do inspector de quartelão Francisco de Salles Tinné, conta-lhe o facto e este reúne uma patrulha de 10 homens e vae buscar o ferido, porém ao chegar ao lugar indicado pelo companheiro do ferido que ia guiando, não o encontraram, mas uma grande porção de sangue; mais adiante descobriram pégadas e rastos de sangue, e por ellas a patrulha foi seguindo até chegar a uma grande fogueira, onde estava completamente carbonizado o infeliz Aleixo. Horrificados os da patrulha com tal espectáculo, trataram entretanto de conduzir o cadáver carbonizado, quando ao seu encontro saiu um grupo de malfeteiros capitaneado por Antonio e Pedro de Gouveia, e trava-se uma lucta horriavel, da qual morreram immediatamente quatro pessoas das que compunham a escolta e um dos aggressores, o de nome Antonio de Gouveia, e feridos mortalmente mais dois da escolta, um dos quaes já falleceu, saindo tambem ferido gravemente Pedro de Gouveia, que se acha recolhido á cadeia d'aquella cidade, Isidora de tal e Carolina de Torres Galindo, que se evadiram apesar de feridas.

A lucta foi terrivel, houve mortos com 26 facadas e outros com 15 e 16, além dos tiros que jogaram de parte a parte. Foi uma carnificina espantosa.

Corre que os parentes do aggressor, Pedro de Gouveia, pretendem tomar um desabafo com alguns membros da familia do inspector Tinné, que falleceu na lucta, e o delegado de policia pela pouca força que existe aqui destacada, 15 praças, não pôde dar caça a taes malfeteiros, que, segundo corre no publico, estão nas proximidades do sitio onde se deu o conflicto.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 22—Foram transferidos mutuamente os escrivães de fazenda de Amares e Fragasas.

No supremo tribunal de justiça aos processos n.ºs 10:427, 10:415, 10:448, 10:730, 16:622 e 10:407, foram negadas revistas; ao n.º 17:382 foi mandado baixar á relação; ao n.º 14:949 não foram julgados os embargos; ao n.º 15:979 foi julgada a habilitação; aos n.ºs 10:105 e 10:178 não foram julgados; aos n.ºs 9:976, 16:970, 15:781 e 10:491 não foram concedidas revistas.

Na bolsa venderam-se: 1 acção do Banco de Portugal por 540\$000 reis; 20 ditas do Banco Ultramarino a 53\$000; 20 ditas do Banco Lisboa e Açores a 85\$010; 10 obrigações da Companhia das Aguas a 83\$300; 185 ditas predias a 92\$200; 19 do emprestimo para a compra dos navios de guerra a 86\$300; 10 ditas do cami-

nho de ferro do Minho a 88\$700; 7 contos em inscripções a 50,50; 1 dito a 50,65; 20:000 escudos de fundos hespanhoes a 14,25.

Não effectuado: 5 contos em inscripções, offerta 50,60 pedido 50,80; 10 ditos para 30 do corrente, pedido 50,70; 18:600 escudos de fundos hespanhoes, pedido 14,25.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 52¹/₄ e 52³/₄; os hespanhoes a 14³/₈ e 14³/₄; e os consolidados inglezes a 98¹/₁₆ e 98³/₁₆.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 13:280\$881 reis.

Londres 20—Ha completo accordo entre a Inglaterra e a Russia a respeito de todos os pontos essenciaes do accordo concernente á Romelia.

Está combinado que a Russia e a Inglaterra apoiarão a Porta por notas diplomaticas identicas.

Este novo accordo só encontrou junto do sultão tres pontos secundarios em que ha divergencia.

S. Petersburgo 20—No dia 14 reben-taram desordens em Bostow. A multidão saqueou a casa dos chefes da policia, destruindo os papeis. A ordem porém foi restabelecida.

Constantinopla 20—Em resultado da energia da intervenção dos representantes da Allemanha e da Inglaterra o sultão approvou a convenção relativa a Novi-Bazar. Terminou portanto a crise ministerial na Turquia.

Paris 21—Estão desmentidos os boatos de que a Allemanha faça esforços diplomaticos para uma reunião em Berne dos representantes das potencias.

Madrid 22—O resultado das eleições é o seguinte: 300 deputados são governamentais e 112 da opposição.

CORREIO

Lamego.—Rev.º snr. padre Antonio Joaquim da Silva Chanesco. Nada nos foi possivel obter, conforme o que pretendia.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Até que o *nosso homem*, isto é, o snr. Moraes, *escrição de fazenda* d'este concelho, foi agraciado pelo governo com um habito de Christo.

Na verdade, foi pouco; pois o snr. Moraes, que tantos serviços tem prestado á fazenda, e tantos desgraçados tem esfolado, tirando-lhe até de cima da meza a ultima migalha de pão que tinham para matar a fome, fazendo além d'isso tola a casta de violencias e atrocidades nos processos d'execuções fiscaes, para saciar a sede d'ouro que o devorava; o snr. Moraes faz tudo isto para receber de *recompensa* um *simples habito*?

Foi maroteira, de certo. Não pôde deixar de ser. Porque um habito de Christo hoje, que se escarnece de Christo, não val nada, e, como v. muito bem sabe, dá-se a qualquer farroupilha, e até a um moleiro, pois se bem me lembro, ainda ha poucos annos se deu igual graça a um de Fiscal, que ultimamente cegou, e trata de se desfazer d'elle. Por consequencia, tem logar o snr. Moraes de poder obter muito mais em conta, porque é em segunda mão, e corre na mesma escala de nobiliarchia.

Ora quem teve a culpa de tudo isto foi v., porque, se o tivesse tosado como devia, pondo-lhe á mostra a medonha e feia caveira que elle galvanisa todos os dias para se apresentar na repartição de Fazenda, de certo o teriamos commendador, ou moço fidalgo; mas, como o quiz poupar, agora teve de passar pela decepção de o ver com um simples habito de Christo, que até alguns moleiros, como já disse, hoje vendem.

Em fim, o *nosso homem* ainda está em tempo de poder apanhar mais alguma cousa; o ponto é ter elle a *habilitação* precisa—dotes estes que nunca lhe faltaram. Deve d'ora em diante ter uma foíce encabada (expressão minhota), e uma móca, á beira: quando entrar algum contribuinte na repartição, com as lagrimas nos olhos pedindo justiça, o snr. Moraes... zás, pescoço a terra: vem outro, mocada que te parta. E d'est'arte vae extinguindo em Braga os contribuintes que s. s.ª vexou, executou, e a quem extorquiu dolosamente de seus pobres bolsos os ultimos cinco reis. Mandará em seguida, para

não cheirarem mal, enterral-os pelos seus malsins, abrindo-lhes sepultura junto ao seu gabinete, para não tornarem a resuscitar.

Ainda não estará satisfeito?

Concluido este processo, que o snr. Moraes é capaz de fielmente executar, verá então v. como um dia elle apparece feito visconde, ou visorei da India!

Desengane-se: o tempo só está para... e não para quem pretende viver honestamente.

De v. etc.

Braga 21—4—79.

S. T.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial da Madeira, em 28 de fevereiro de 1879.

Activo:

Acções por emittir	600:000\$000
Letras descontadas e a receber	180:428\$078
Diversos devedores	59:158\$918
Agencias no paiz	9:236\$603
Gastos de instalação	2:834\$341
Sello em 6:100 acções	610\$000
Moveis e utensilios	1:423\$623
Edificio do Banco	5:135\$499
Hypothecas de raiz	95:195\$490
Juros a liquidar	891\$925
Emprestimos sobre penhores	18:313\$305
Contas correntes garantidas	202:512\$168
Papeis de credito	32:410\$000
Letras em execução	4:260\$000
Caixa existencia em cofre em metal	41:552\$593
	1.253:963\$545

Passivo:

Capital	1 200:000\$000
Obrigações a pagar	15:869\$093
Depositos á ordem	1:093\$930
Fundo de reserva	5:170\$282
Diversos credores	2:283\$381
Dividendo a pagar	347\$945
Lucros e perdas	29:198\$894
	1.253:963\$545

Pelo Banco Commercial da Madeira

Os Directores

J. de Salles Caldeira.

(2363) José Paulo dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, tributam eterna gratidão a todas as pessoas, que os cumprimentaram, e lhes prestaram serviços, por occasião do fallecimento e enterro de seu chorado irmão, pai e sogro, Antonio José Dias Palhão, que teve logar no dia 16 do corrente, na freguezia de Chamoim.

Pergoim, 22 d'abril de 1879.

Padre Manoel José Dias Palhão
Belarmina Dias Palhão Barroso
Domingos Antunes Barroso. (2373)

Os abaixo assignados extremamente penhorados para com todos os ill.ºs e exc.ºs surs. e snr.ªs que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada e idolatrada esposa e mãe, Maria Valentina de Sousa Cruz Vianna, agradecem por este meio, enquanto o não fazem pessoalmente, protestando a todos indelevel e profunda gratidão.

Manuel José da Silva Araujo Cruz.
Elvira Adelaide de Sousa Cruz Vieira.
Filomena Benedicta de Sousa Cruz Vieira.
João Maria de Sousa Cruz Vieira (auzente).
Manuel Maria de Sousa Cruz Vieira.
Francisco Casimiro de Sousa Cruz Vieira. (2365)

Os abaixo assignados, servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada irmã e tia D. Francisca Benedicta d'Aguiar, e assistiram aos officios funebres que por sua alma tiveram logar na igreja de S. Francisco d'esta cidade no dia 2 do corrente mez.

A todas se confessam penhorados, e lhes protestam sua indelevel gratidão.

Braga 18 de abril de 1879.

Marianna de Jesus Aguiar.
Margarida Angelica Aguiar.
Joaquina d'Assumpção Aguiar.
Padre Manoel Martins d'Aguiar. (2368)

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Theresza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

AVISO E CONVITE.

Tendo de celebrar-se no proximo domingo, 27 do corrente, a cerimonia religiosa da Communhão aos prezos da cadeia civil d'esta cidade, vou por esta fórma prevenir e convidar todas aquellas pessoas que tiverem a devoção d'assistir áquelle acto e acompanhar o Santissimo Sacramento.

Braga 23 d'abril de 1879.

O Delegado

(2380) Rodrigo Lobo d'Avila.

Obras de construcção do edificio do extincto Collegio das Ursulinas em Braga para o novo Seminario Diocesano.

A commissão administrativa das obras de reconstrucção do edificio do extincto Collegio das Ursulinas, faz publico que está aberto concurso por espaço de vinte dias, que findam em sete de maio ás onze horas da manhã, durante os quaes recebem propostas em carta fechada para reforço dos madeiramentos do telhado da parte do referido edificio voltada ao Campo de S. Thiago, comprehendendo o fornecimento das madeiras e ferragens. As propostas deverão conter a declaração de que os proponentes se prestam a fazer a obra de construcção de doze firmes pequenos e cinco grandes, tudo como é expresso nas condições e desenhos do respectivo projecto.

As cartas devem ser subscriptadas da seguinte fórma: *Proposta para construcção de firmes no edificio do extincto Collegio das Ursulinas.*

As construcções e desenhos para a indicada obra estarão patentes no Paço Archiepiscopal todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As propostas serão entregues no Paço Archiepiscopal até á hora e dia indicado.

As cartas serão abertas perante a Commissão administrativa no referido edificio, assistindo os interessados, se quizerem, no dia em que findar o concurso, pelas onze horas da manhã, e accete o lance mais favoravel, se convier o preço offerecido.

Braga, 18 de abril de 1879.

PROTESTO

Deparando em uma PREVENÇÃO AO PUBLICO distribuida avulso, assignada pelo commerciante d'esta cidade, o snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, declaro eu abaixo assignado, que desde que tomei a responsabilidade de ser commerciante desde 1838 a esta parte; como caixeiro d'ordenado ao meu serviço, nenhum tive por nome *Antonio Alves Cunha*. Apenas tive um chamado Silvestre d'Araujo, hoje na cidade do Porto como caixeiro em uma casa commercial d'aquella cidade.

Pelo abuso de confiança, será bom que o digno e recto Commissario de Po-

licia dê as providencias necessarias por causa dos incautos.

Braga 23 d'abril de 1879.

(2379) Joaquim Assumpção.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto, correm editos de 30 dias citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que se julguem com algum direito ao casal do finado João Baptista da Cruz, morador que foi no logar da Igreja Nova, freguezia de Nogueiró, d'esta comarca, para que fiquem scientes de que se anda procedendo a inventario de menores por fallecimento do mesmo e venham ahi, n'aquelle praso, querendo, deduzir e allegar seus direitos, sob pena de revelia e ser por sentença julgado o alludido inventario.

Braga 5 d'abril de 1879 e nove.

O Escrivão do 4.º officio

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

Verifiquei a exatidão;

(2371) Adriano C. Sampaio.

SORTE GRANDE

REIS 90:060\$000

EXTRACÇÃO DE 5 D'ABRIL DE 1879

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

PORTO

João Marques d'Almeida Castro, affiançado no governo civil do Porto, com estabelecimento de loterias na rua de Santa Catharina n.º 327 a 331, tem a honra de participar aos seus amigos, freguezes e correspondentes da provincia, que da loteria que hontem se extrahi, vendeu no seu feliz estabelecimento (aberto em cautelas de diversos preços) parte do bilhete n.º 6215 premiado com 500:000 pesetas ou reis 90 contos. O mesmo faz publico para que os interessados apresentem as fracções que tiverem do dito numero para assim receber o premio que lhes pertencer.

N. B.—Como se vê por outro annuncio publicado n'este jornal continua a ter á venda bilhetes e fracções para as seguintes loterias.

Porto 6 d'abril de 1879. (2358)

DECLARAÇÃO

A Caixa Penhorista da rua das Palhotas, n.º 8, liquidou com a Companhia, por assim convir ao gerente da mesma Caixa.

Braga 20 d'abril de 1879.

(2376) J. P. Magalhães.

DECLARAÇÃO

Maria das Dôres Gomes, viuva de Manoel Gomes, ex-feitor da casa das Hortas, d'esta cidade, e moradora na rua da Boa-Vista, n.º 135, declara que não tem dividas algumas por escriptura, letra, ou outro qualquer titulo, e nem mesmo de primor. Se porém houver alguém que se julgue no direito de credor com relação á mesma, a annunciante pede para que assim se lh'o faça saber, afim de evitar complicações na eventualidade do seu fallecimento. (2366)

ATENÇÃO

Quem tiver uma casa de pouco dinheiro, que queira vender ou emprasar, dirija carta pelo correio com as iniciaes A. J. T. M. (2372)

Vende-se uma casa na rua de S. Domingos, n.º 26, com poço mieiro e quintal. Quem a pertender falle com Domingos José Pereira, na casa contigua áquella. (2377)

PREVENÇÃO AO PUBLICO

Constando-me que Antonio Alves da Cunha, pretextando ter sido meu caixeiro, tem astuciosamente enganado muitas pessoas d'esta cidade, pedindo a umas dinheiro para se estabelecer, e a outras para arranjar meios afim d'embarcar para o imperio do Brazil, allegando, aleivosamente, ter sahido de minha casa por eu o ter obrigado a praticar actos menos dignos; declaro que Antonio Alves da Cunha, nunca foi meu empregado, nem meu caixeiro, nem nunca exerceu tal profissão, mas sim que é um grande larapio, que, astuciosamente, sabe empregar meios para illudir a boa fé das pessoas a quem se dirige a pedir dinheiro—não para embarcar nem para se estabelecer, mas para sustentar seus criminosos vicios. Este Cunha já esteve por vezes prezo por varios roubos que tem praticado, sendo um d'elles feito a mim. Dirigindo-se elle por vezes, ao meu estabelecimento inculcando-se como freguez, soube ardilosamente enganar dous meus caixeiros, menores, chegando estes a tirar dinheiro da gaveta para lhe dar, sabendo exercer sobre elles certa pressão, para que eu nada soubesse, por cujo motivo eu o persegui, e esteve prezo por um anno. Faço esta declaração, para que ninguém se deixe illudir por este astucioso larapio, que tem o atrevimento de allegar a umas pessoas, que foi meu caixeiro, e a outras, que foi do snr. Assumpção, e que, não lhe pagando este os ordenados de muitos annos, se via forçado a pedir dinheiro para embarcar, quando elle, repito, nunca exerceu tal profissão, tendo sido sempre um gatuno industrioso.

(2378)

Bernardo José Fernandes Carneiro.



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vai juneta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO COM BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al oitis frascos e transparentes.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.



AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

PILULAS

de Proto-carbonato de ferro inalteravel

DO D^r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suor branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerce a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de Bland) vantagens incontestes: « veis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »

D^r DOUBLE, ex-présidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no trata- « mento das affeições chloróticas, as pilu- « las de Bland parece-nos devem estar na « primeira fila. » — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, t. r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—3 (27*)



BOYER-MICHEL

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

DE

João Marques d'Almeida Castro

327, rua de Santa Catharina, 331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido preferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão saindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas (de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.—Envia gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella negociar sem risco, porque se acceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem negociar sem empregar capital porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o pretendente dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir. (2330)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27— (2340)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MUSSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

RETRATOS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA

Vendem-se por 200 reis em Braga, na rua da Sé, n.º 3.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879